



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DONIZETTI DUARTE DA SILVA JUNIOR

**URUTAÍ, GOIÁS
2019**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Extensão e à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária como exigência para conclusão do curso.

Estagiário: Donizetti Duarte da Silva Junior
Supervisor: Layane Martins Maia
Orientador: Prof^a. Dr^a. Carla Cristina Braz Louly
Empresa: Clínica Veterinária Procriar, Aparecida de Goiânia - GO

URUTAÍ, GOIÁS
2019



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Dominatti Quente dos Santos Junior
Matrícula: 2015101201240329
Título do Trabalho: Relatório de estágio curricular em engenharia de informática - trabalho de conclusão de curso
Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 04/02/2020
O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Quente _____ 07/02/2020
Local Data

Dominatti Quente dos Santos Junior
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Carla Cristina Barbosa
Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

As 8 horas do dia 18 de Dezembro de 2019, reuniu-se na sala nº 01 do Prédio Auditorio do Câmpus - Urutaí do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado Relatório de Estágio Curricular e TCC intitulado História, Diagnóstica, Traumatológica em felino - Relato de Caso.

composta pelos professores Carla Cristina Braz Louly - Daniel BARBOSA DA SILVA, Saulo Humberto de Ávila Junior.

, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado em Medicina Veterinária. Para fins de comprovação, o aluno (a) Donizetti Duarte da Silva Junior foi considerado APROVADO (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. <u>Carla Cristina Braz Louly</u>	APROVADO
2. <u>Saulo Humberto de Ávila Junior</u>	APROVADO
3. <u>Daniel Barbosa da Silva</u>	APROVADO

Urutaí-GO, 18 de Dezembro de 2019.

 Observações:

AGRADECIMENTOS

Acho que primeiramente tenho que agradecer aos meus padrinhos, Juversina Cândida de Lima e Jonas de Souza Correia, por deixarem eu morar na sua casa durante esses 5 anos, sem nunca reclamarem ou cobrarem algo em troca. Muito pelo contrário, me trataram igual a um filho e me apoiaram nos momentos mais difíceis. Aos meus padrinhos sou eternamente grato, talvez sem eles eu não estaria aqui realizando esse trabalho.

Em seguida agradeço aos meus pais, dona minha mãe Maria Aparecida de Lima Vaz e senhor meu pai Donizetti Duarte da Silva pelo carinho, atenção, apoio, além do investimento e todos os gastos e por acreditarem no meu potencial. Agradeço também aos meus irmãos Vinicius, Theonilia, Fernanda e Juliana e aos demais familiares por torcerem por mim.

Agradeço ao Instituto Federal Goiano Campus Urutaí por proporcionar o curso de Medicina Veterinária, estrutura e ótimos professores. Aos professores do curso de Medicina Veterinária e em especial a minha orientadora Dr. Carla Louly, por sanar minhas dúvidas, pela excelente orientação, atenção e dedicação.

Agradeço agora aos meus colegas de curso que me ajudaram nas trocas de conhecimento, pelas explicações dos assuntos não compreendidos em sala e pelos cadernos emprestados, além dos momentos de descontração e companheirismo. Em especial aos meus amigos Baiano (vulgo Vitor), Rosca (cujo dito Daniel), Alê (vulgo Alê mesmo), Gaybriel (vulgo Gabriel), Renatinho, Luis bipolar, ao Mateus papai e Juzão. Agradeço também à dona Luiza que me ajudou em momentos difíceis e nos fáceis também e por me aturar em boa parte desses anos.

À Clínica Médica Veterinária Procriar pela oportunidade de realização do Estágio, pela estrutura e por todo conhecimento obtido e aos funcionários, especialmente à minha supervisora Layane e à médica veterinária Thawyni pela troca de informação e conhecimento passado. Agradeço também aos tutores e aos animais que tive contato durante essa experiência.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO	1
1.1 Nome do aluno	1
1.2 Nome do supervisor	1
1.3 Nome do orientador	1
2 LOCAL DE ESTÁGIO	2
2.1 Nome do local de estágio	2
2.2 Localização	2
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio	2
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	3
3.1 Descrição do local de estágio	3
3.2 Descrição da rotina de estágio	9
3.3 Resumo quantificado das atividades	9
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16

CAPÍTULO 2 - RELATO DE CASO

RESUMO	17
ABSTRACT	18
RESUMEN	18
INTRODUÇÃO	19
RELATO DO CASO CLÍNICO	19
DISCUSSÃO	23
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	27

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

- FIGURA 1.** Fachada da Clínica Veterinária Procriar, localizada na Avenida Dona Ilda Manso Figueiredo, Quadra 17, Lote 11, s/n - Ilda, Aparecida de Goiânia - GO..... 3
- FIGURA 2.** Clínica Procriar: (A) Recepção e (B) PetShop..... 4
- FIGURA 3.** Sala destinada à retirada de pontos e às vacinações dos animais na Clínica Veterinária Procriar..... 4
- FIGURA 4.** Consultórios da Clínica Veterinária Procriar durante realização do estágio curricular supervisionado: Consultório 1 (A) e Consultório 2 (B)..... 5
- FIGURA 5.** Estrutura física e equipamentos da Clínica Veterinária Procriar: (A) Sala de diagnóstico radiográfico e (B) Sala de ultrassonografia..... 5
- FIGURA 6.** Estrutura física e equipamentos da Clínica Veterinária Procriar: Internação I (A) e Internação II (B)..... 6
- FIGURA 7.** Estrutura física e equipamentos do laboratório da Clínica Veterinária Procriar..... 7
- FIGURA 8.** Estrutura física e equipamentos da sala de recuperação (A) e preparo (B) da Clínica Veterinária Procriar..... 7
- FIGURA 9.** Estrutura física e equipamentos da sala de cirurgia da Clínica Veterinária Procriar..... 8
- FIGURA 10.** Estrutura física e equipamentos da Clínica Veterinária Procriar: (A) Sala de expurgo e (B) Espaço destinado à autoclavagem..... 9

FIGURA 11. Quantitativo dos procedimentos acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar.....	10
--	----

CAPÍTULO 2

FIGURA 1. Exame radiográfico de tórax de um felino: (A) Projeção latero lateral esquerda mostrando aumento da radiopacidade da área pulmonar e (B) projeção ventro dorsal mostrando leve projeção cranial do fígado e do estômago.....	20
---	----

FIGURA 2. Felino posicionado em decúbito dorsal em calha cirúrgica de inox, após realização de tricotomia, antissepsia, indução anestésica e intubação para a manutenção da anestesia inalatória.....	21
--	----

FIGURA 3. Acesso cirúrgico em felino realizado por uma incisão na linha média abdominal em altura pré retro-umbilical.....	21
---	----

FIGURA 4. Inspeção da cavidade abdominal e do diafragma (A), reposicionamento dos órgãos para o abdome (B) seguido da herniorrafia do diafragma (C).....	22
---	----

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

TABELA 1. Quantitativo dos procedimentos acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie 10

TABELA 2. Quantitativo das cirurgias acompanhadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie 11

TABELA 3. Quantitativo das afecções clínicas diagnosticadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie 12

TABELA 4. Quantitativo dos exames acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie 14

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno: Donizetti Duarte da Silva Junior **Matrícula:** 2015101201240239

1.2 Nome do supervisor: M. V. Layane Martins Maia

Médica Veterinária pelo Instituto de Ensino Superior Objetivo (IUESO).
Mestranda em Ciência Animal pela Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG).

1.3 Nome do orientador: Prof. Dra. Carla Cristina Braz Louly

Médica Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre e Doutora em Ciência Animal pela Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG (EVZ/UFG). Tem experiência na área de Clínica Médica Animal e Parasitologia Veterinária.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio: Clínica Veterinária Procriar

2.2 Localização: Avenida Dona Ilda Araújo Manso Figueiredo, Quadra 17, Lote 11, s/n
- Ilda, Aparecida de Goiânia - GO, 74935-620

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio:

O principal motivo por realizar o estágio na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais seria principalmente por uma questão de afinidade pela área e pelos animais de pequeno porte, cães e gatos. Outro grande motivo foi para aprimorar o conhecimento prático e dessa forma aumentar e consolidar o conhecimento teórico obtido durante todo o curso de Medicina Veterinária. Por se tratar de uma área que está em constante desenvolvimento e crescimento no mercado brasileiro, além de poder disponibilizar diversas áreas de atuação e especialização.

A Clínica Veterinária Procriar foi escolhida para a realização do estágio, principalmente, pela grande rotina médica e cirúrgica, por ter uma ótima estrutura, por apresentar corpo técnico formado com médicos Veterinários com especializações em diversas áreas, além de estar localizada próxima da minha residência.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

A Clínica Veterinária Procriar está localizada na Avenida Dona Ilda Manso Figueiredo, Quadra 17, Lote 11, s/n - Ilda, Aparecida de Goiânia - GO, 74935-620 e oferece serviços veterinários apenas para cães e gatos (Figura 1). Os serviços prestados pela clínica vão desde atendimento clínico e cirúrgico, internações com acompanhamento veterinário, exames laboratoriais, até os exames de imagem (radiográficos e ultrassonográficos). A clínica funciona durante 24 horas por dia, durante todos os dias do ano.



FIGURA 1. Fachada da Clínica Veterinária Procriar, localizada na Avenida Dona Ilda Manso Figueiredo, Quadra 17, Lote 11, s/n - Ilda, Aparecida de Goiânia - GO, 74935-620. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Possuía dezesseis funcionários, sendo uma recepcionista da clínica e outra do pet shop, uma médica veterinária responsável pelas consultas, dois médicos veterinários para realizar os exames de ultrassonografia, uma médica veterinária que cuida apenas da internação, dois anestesistas veterinários, um cirurgião veterinário, três plantonistas veterinários, dois enfermeiros responsáveis pelos exames de radiografia, uma pessoa responsável pela parte administrativa, além de uma pessoa da área da limpeza.

A clínica possuía uma estrutura composta por dois andares. No primeiro andar encontra-se a recepção, onde eram realizados os cadastros e a pesagem dos animais (Figura 2A). Ao lado da recepção estava o pet shop, destinado para a venda de medicamentos, rações e utensílios veterinários (Figura 2B). Após a recepção, existia uma

sala destinada à retirada de pontos e às vacinações dos animais (Figura 3). Essa sala possuía uma mesa de inox e uma geladeira, na qual eram armazenados os medicamentos que deviam ser mantidos refrigerados, as vacinas, os reagentes e as amostras para os exames laboratoriais.



FIGURA 2. Clínica Procriar: (A) Recepção e (B) PetShop. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



FIGURA 3. Sala destinada à retirada de pontos e às vacinações dos animais na Clínica Veterinária Procriar. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Ao lado da Sala de Vacinação encontravam-se dois consultórios, onde os animais eram avaliados pelos veterinários (Figura 4). Os consultórios possuíam, cada um, uma mesa de inox, utilizada para a realização de procedimentos ambulatoriais e coleta de amostras para exames. Os consultórios também possuíam armários, nos quais eram

guardados medicamentos e objetos para auxiliar o médico veterinário nas consultas dos animais, nos procedimentos ambulatoriais e nas coletas de amostras para exames.

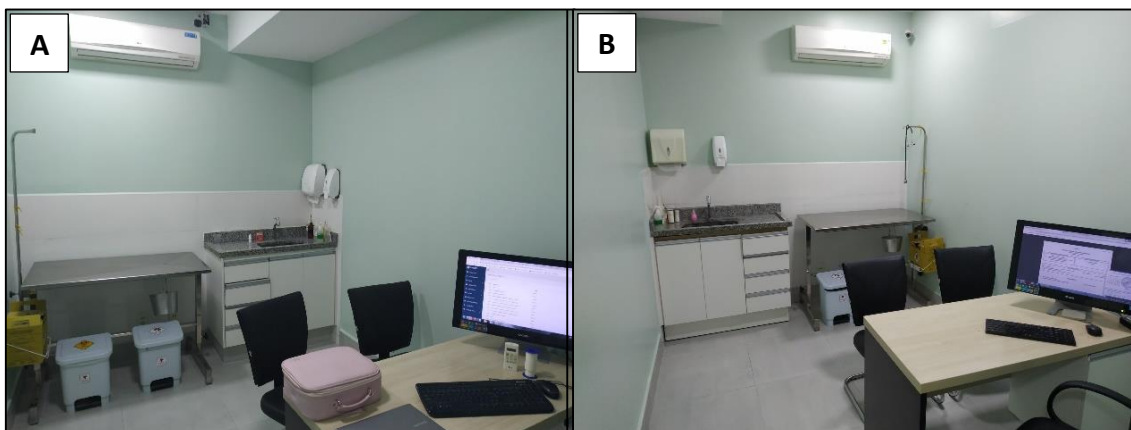


FIGURA 4. Consultórios da Clínica Veterinária Procriar durante realização do estágio curricular supervisionado: Consultório 1 (A) e Consultório 2 (B). Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Em frente aos consultórios localizava-se a sala de raio-x e uma sala de revelação, destinada ao diagnóstico radiográfico (Figura 5A). Ao lado dos consultórios encontrava-se a sala de ultrassonografia, a qual possui uma mesa cirúrgica de inox, calhas para colocar os animais e o equipamento de ultrassonografia, para a realização dos diagnósticos ultrassonográficos (Figura 5B).

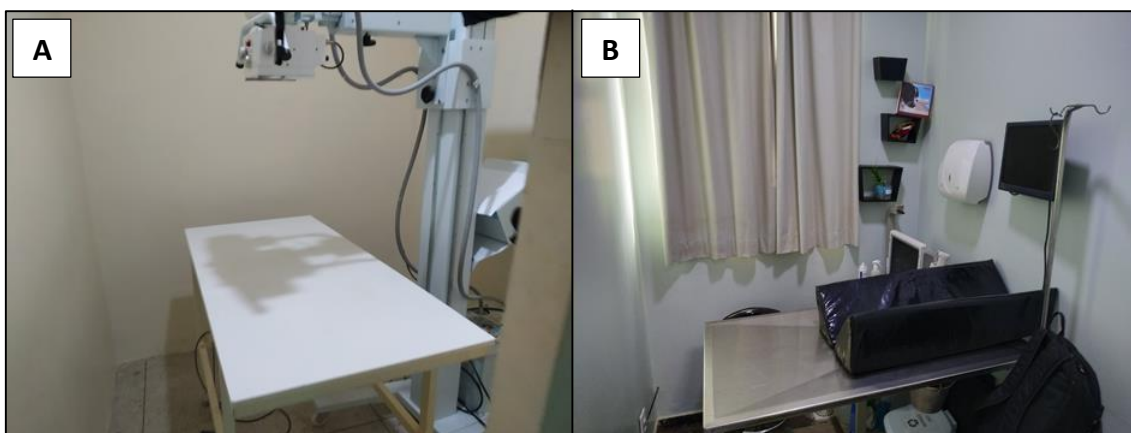


FIGURA 5. Estrutura física e equipamentos da Clínica Veterinária Procriar: (A) Sala de diagnóstico radiográfico e (B) Sala de ultrassonografia. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Logo à frente da sala de ultrassonografia estava localizada a internação I, que era utilizada apenas para os cães que não apresentam doenças contagiosas. A internação I era composta por várias baias, equipamentos e objetos de uso ambulatoriais, medicamentos diversos, além de bombas de fluido, utilizadas para controlar o volume de solução fisiológica administrado aos animais (Figura 6A). Na clínica veterinária procriar não se mantinham internados animais com cinomose.

Ao lado da internação I, ficava o espaço destinado apenas para a internação de gatos, o Gatil. O gatil possuía seis baias, duas bombas peristálticas, uma mesa de inox e um compartimento contendo diversos medicamentos e objetos para auxiliar nas práticas ambulatoriais. Tanto a mesa, quanto o compartimento de medicamentos e demais objetos presentes no gatil eram compartilhados com a internação II. Esta área localizada atrás do gatil, separada por uma parede e uma porta, continha nove baias (Figura 6B). Na internação II ficavam internados apenas cães com gastroenterites de origem infecciosas, potencialmente contagiosas.



FIGURA 6. Estrutura física e equipamentos da Clínica Veterinária Procriar: Internação I (A) e Internação II (B). Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No fundo da clínica havia um espaço destinado ao depósito de materiais de limpeza, recipientes e panos. Era nesse local que ficava o freezer, onde os corpos dos animais que vinham a óbito ficavam armazenados até que fosse realizado o recolhimento pela empresa responsável. Nesse local também era realizada a limpeza de panos e recipientes, os quais são reutilizados na clínica. Ao lado deste local, também ao fundo da clínica, existia um espaço para os animais poderem se locomover, urinar e defecar, sendo esse espaço sem cobertura.

No segundo andar da clínica ficava o laboratório, a sala de cirurgia, uma sala de recuperação e de preparo, área destinada para central de material e esterilização de material cirúrgicos e a suíte para os plantonistas. No laboratório eram feitos apenas hemograma, esfregaços sanguíneos de capilares periféricos, bioquímicas para a avaliação renal e hepática, exames de urina e fezes (Figura 7). Além do mais realizava-se testes para várias doenças, como testes para cinomose, leishmaniose, parvovirose, FIV e FELV e o teste 4DX. Os exames não realizados na clínica eram encaminhados para laboratórios parceiros, a exemplo de PCR, citologia, histopatológico, frações de colesterol, cultura e antibiograma.



FIGURA 7. Estrutura física e equipamentos do laboratório da Clínica Veterinária Procriar. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A sala de recuperação e preparo contém seis baias, uma mesa de inox e um armário (Figura 8A e 8B). Era neste local que os animais eram preparados para a cirurgia e o local onde são levados para se recuperarem da anestesia. No momento do preparo era feita a tricotomia, a administração de alguns medicamentos pré-anestésicos e a colocação do acesso venoso nos animais.

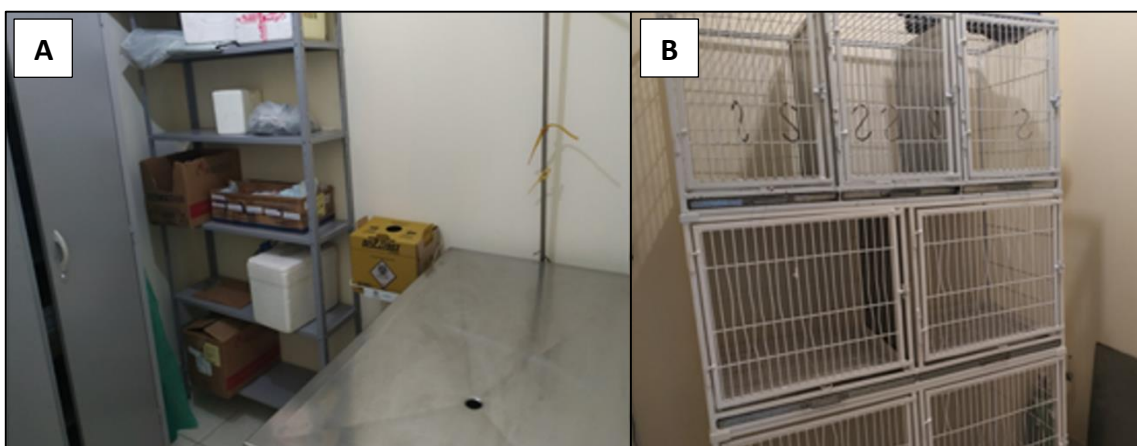


FIGURA 8. Estrutura física e equipamentos da sala de recuperação (A) e preparo (B) da Clínica Veterinária Procriar. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A sala de cirurgia continha um grande armário com vários equipamentos cirúrgicos, diversos kits esterilizados de instrumentos cirúrgicos, panos de campo e alguns medicamentos (Figura 9). Além disso, possuía uma mesa cirúrgica e uma outra pequena mesa para os instrumentos cirúrgicos. Também possuía um aparelho de anestesia inalatória e um monitor multiparamétrico, utilizados pelo Anestesista Veterinário.



FIGURA 9. Estrutura física e equipamentos da sala de cirurgia da Clínica Veterinária Procriar. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Havia também uma sala de expurgo, onde era realizada a limpeza dos materiais e instrumentos utilizados nos procedimentos clínicos, a qual possuía uma pequena pia para a limpeza (Figura 10A). Posteriormente, os itens eram destinados a um espaço destinado a autoclavagem onde eram montados kits contendo panos, compressas e instrumentos cirúrgicos, os quais seguiam para a esterilização em autoclave (Figura 10B).



FIGURA 10. Estrutura física e equipamentos da Clínica Veterinária Procriar: (A) Sala de expurgo e (B) Espaço destinado à autoclavagem. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O período de estágio curricular supervisionado iniciou-se no dia seis de agosto e terminou no dia cinco de novembro, totalizando 53 dias. A carga horária diária era de oito horas de terça à sexta, perfazendo assim mais de 420 horas de estágio. Durante este período a principal rotina na clínica era acompanhar as consultas, nos quais pode-se auxiliar na aplicação de medicamentos, na realização e limpeza de feridas, na coleta de materiais para exames laboratoriais e nas contenções para exame físico.

Caso não estivesse ocorrendo nenhuma consulta, a rotina era mais voltada para a internação, onde era feito o acompanhamento dos animais internados. Eram realizados na internação a verificação dos parâmetros fisiológicos nos animais periodicamente, administração de medicamentos, coleta de amostras para exames, colocação de sondas nasogástricas e sondas uretrais, troca e limpeza de curativos, disponibilização de água e comida, nos casos permitidos, além da canulação de veias e verificação do acesso venoso para a administração de medicamentos e fluidoterapia. Outra parte da rotina era a de acompanhar e auxiliar os veterinários nos procedimentos de diagnóstico por imagem.

Nos procedimentos cirúrgicos a rotina, em maior parte, persistia no preparo pré-cirúrgico dos animais e, em alguns casos, auxiliar na execução de cirurgias. As principais funções na sala de preparo e recuperação era a de realizar a tricotomia, na colocação ou verificação do acesso venoso, administração de medicamentos pré-anestésicos e por fim, no auxílio ao anestesista na verificação dos parâmetros fisiológicos dos animais no trans e pós-operatório.

3.3 Resumo quantificado das atividades

Foram acompanhados, durante o período de estágio na Clínica Veterinária Procriar um total de 428 animais, sendo 346 (81%) caninos e 82 (19%) felinos. Dentre os procedimentos, foram realizados 194 consultas, 179 procedimentos cirúrgicos, 284 procedimentos ambulatoriais, dentre eles: 128 vacinações, 67 desverminações e 89 retiradas de pontos. Além disso, no período de estágio foram realizadas sete eutanásias, 586 exames laboratoriais e a internação de 153 animais, dentre outros procedimentos (Figura 13 e Tabelas 1, 2, 3 e 4).

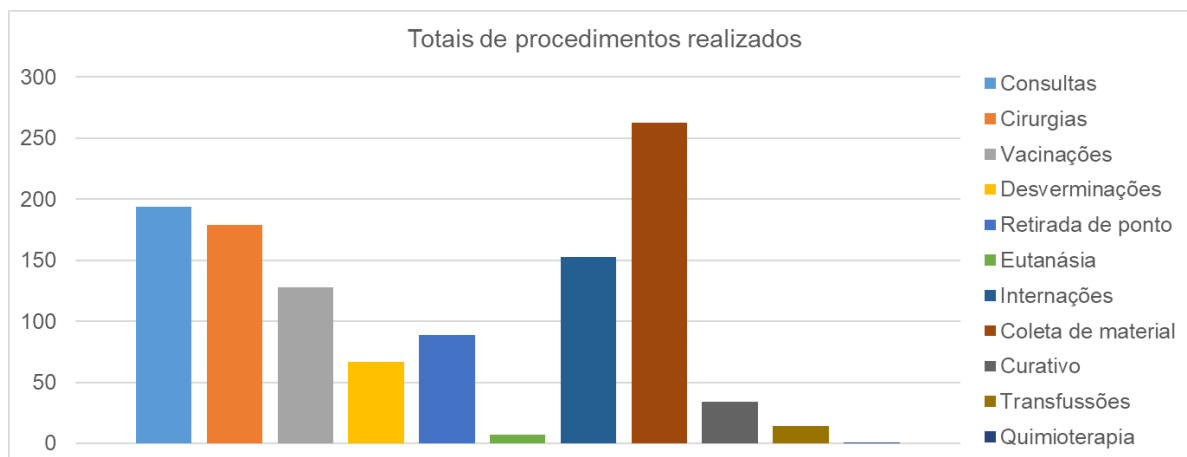


FIGURA 11: Quantitativo dos procedimentos acompanhados durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

TABELA 1: Quantitativo dos procedimentos acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie.

Procedimentos	Canina	%	Felina	%	Total
Consultas	151	78	43	22	194
Cirurgias	117	65	62	35	179
Vacinações	104	81	24	19	128
Desverminações	59	88	8	12	67
Retirada de ponto	55	62	34	38	89
Eutanásia	7	100	0	0	7
Internações	128	84	25	16	153
Curativo	27	79	7	21	34
Transfusões sanguíneas	14	100	0	0	14
Quimioterapia	1	100	0	0	1
Total	852	-	277	-	1129

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

TABELA 2: Quantitativo das cirurgias acompanhadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie.

Cirurgia	Canina	%	Felina	%	Total
Amputação de membro pélvico	0	0	1	100	1
Cesariana	7	100	0	0	7
Cistotomia para exérese de cálculo	0	0	1	100	1
Enterotomia (corpo estranho)	3	100	0	0	3
Enucleação	3	100	0	0	3
Esplenectomia	1	100	0	0	1
Exérese de tumor	7	100	0	0	7
Exodontia	7	100	0	0	7
Flape de terceira pálpebra	4	100	0	0	4
Herniorrafia diafragmática	0	0	3	100	3
Laparotomia exploratória	1	100	0	0	1
Mastectomia bilateral total	3	100	0	0	3
Mastectomia unilateral total	7	100	0	0	7
Orquiectomia	21	40	32	60	53
OSH eletiva	23	52	21	48	44
OSH não eletiva	12	92	1	8	13
Penectomia	0	0	2	100	2
Sepultamento de glândula da terceira pálpebra	1	100	0	0	1
Sutura de pele complexa	5	83	1	17	6
Tartarectomia	10	100	0	0	10
Ureterocele	1	100	0	0	1
Total	117	-	62	-	179

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

TABELA 3. Quantitativo das afecções clínicas diagnosticadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie.

Diagnósticos	Canina	%	Felina	%	Total
Abcesso cutâneo	3	60	2	40	5
Anaplasmose	0	0	1	100	1
Babesiose	5	100	0	0	5
Cinomose	12	100	0	0	12
Cistite	2	40	3	60	5
Compressão medular pós trauma	1	100	0	0	1
Corpo estranho gástrico	3	100	0	0	3
Criptorquidismo	7	100	0	0	7
Dermatite atópica	1	100	0	0	1
Dermatofitose	1	100	0	0	1
Diabetes	1	100	0	0	1
Displasia coxofemoral	2	100	0	0	2
Doença do trato urinário inferior	0	0	5	100	5
Entrópio	1	100	0	0	1
Erliquiose	18	100	0	0	18
Evisceração	1	100	0	0	1
Fratura completa de mandíbula	2	100	0	0	2
Fratura de pelve	1	100	0	0	1
Fratura de rádio e ulna	1	100	0	0	1
Fratura de tíbia	1	50	1	50	2
Fratura de úmero	2	100	0	0	2
Giardíase	4	100	0	0	4
Hepatite aguda	1	100	0	0	1
Hepatite crônica	1	100	0	0	1
Hérnia diafragmática	0	0	2	100	2
Hérnia umbilical	1	100	0	0	1
Hiperadrenocorticismo	2	100	0	0	2
Hiperplasia vaginal	1	100	0	0	1
Inflamação da glândula perianal	1	100	0	0	1

(continua...)

TABELA 3. (...*continuação*) Quantitativo das afecções clínicas diagnosticadas durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie.

Diagnósticos	Canina	%	Felina	%	Total
Insuficiência cardíaca	3	100	0	0	3
Insuficiência renal aguda	1	33	2	67	3
Insuficiência renal crônica	3	75	1	25	4
Intoxicação alimentar	13	76	4	24	17
Laceração cutânea pós trauma	4	80	1	20	5
Leptospirose	2	100	0	0	2
Leucemia viral felina	0	0	4	100	4
Lipidose hepática	0	0	5	100	5
Luxação coxofemoral	2	100	0	0	2
Luxação patelar	2	100	0	0	2
Malasseiose	2	100	0	0	2
Míiase	6	86	1	14	7
Otite	4	100	0	0	4
Parvovirose	15	100	0	0	15
Periodontite/ Gengivite	2	100	0	0	2
Piometra/ Hidrometra/ Mucometra	11	100	0	0	11
Prenhez	7	70	3	30	10
Proptose do globo ocular	1	100	0	0	1
Protrusão da glândula da terceira pálpebra	2	100	0	0	2
Pseudociese	2	100	0	0	2
Reação alérgica	7	100	0	0	7
Sarna demodécica	1	100	0	0	1
Sarna sarcóptica	2	100	0	0	2
Traqueobronquite infecciosa canina	2	100	0	0	2
Neoplasia	7	100	0	0	7
Úlcera de córnea	5	100	0	0	5
Verminose	2	100	0	0	2
Vírus da imunodeficiência felina	0	0	3	100	3
Total	186		38		224

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

TABELA 4: Quantitativo dos exames acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na Clínica Veterinária Procriar, distribuído por espécie.

Exames	Quantidade	%
Bioquímica sérica	127	22
Citologia de pele por imprint	5	0,9
Ecocardiograma	7	1,2
Eletrocardiograma	6	1
Esfregaço de ponta de orelha	3	0,5
Coproparasitológico	7	1,2
Hemograma	222	38
Radiografia simples	15	2,6
Raspado cutâneo	4	0,7
Teste de fluoresceína	8	1,4
Teste rápido para Cinomose	18	3,1
Teste rápido para FIV e FeLV	9	1,5
Teste rápido para Hemoparasitose (4DX)	35	6
Teste rápido para Leishmaniose	4	0,7
Teste rápido para Parvovirose	22	3,8
Ultrassonografia	67	11
Urinálise	14	2,4
Total	586	

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

Dentre as dificuldades vivenciadas durante o estágio destaca-se as relações com os tutores dos animais, visto que às vezes é necessária uma experiência maior para esclarecer a necessidade de realização de exames complementares, diagnósticos e prognósticos e principalmente do investimento financeiro necessário. Outro aspecto observado durante o estágio está relacionado à estrutura pessoal da clínica, onde quando por exemplo algum dos funcionários, responsáveis por determinadas atividades, não estavam presentes, os demais acabavam tendo que se responsabilizar por diferentes atividades, o que acabava influenciando na conduta e rotina. A falta de experiência prática também se mostrou um grande desafio, principalmente no início do estágio, o que ao longo do período foi melhorado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais foi de fundamental importância para crescimento como profissional, me possibilitando aprendizado e conhecimento prático a respeito das temáticas já desenvolvidas de forma teórica durante minha formação acadêmica.

Além da experiência prática adquirida o estágio também proporcionou um grande aprendizado na forma de lidar com o tutor, a superar dificuldades, melhorar técnicas e ganhar confiança em relação à conduta profissional. Estar inserido em um ambiente profissional diferente e ter contato com diferentes profissionais foi muito importante para ampliar a visão sobre o papel do veterinário na área da clínica médica de animais de companhia. A região geográfica, assim como os hábitos culturais da população, interfere diretamente na relação das pessoas e seus “Pets”, criando assim um mercado com características diferentes e que exige do profissional cada vez mais o aperfeiçoamento técnico.

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO

Hérnia Diafragmática Traumática em Felino - Relato de caso

Donizetti Duarte da Silva Júnior^{1*}, Carla Cristina Braz Louly²

¹*Discente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Goiás, Brasil. donizetti.duarte@gmail.com*

²*Docente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Goiás, Brasil. carla.louly@ifgoiano.edu.br*

*Autor para correspondência

RESUMO. O presente trabalho tem por objetivo relatar a correção cirúrgica de hérnia diafragmática traumática em um felino. O animal tinha acesso livre a rua e havia sido atropelado cerca de 3 dias e apresentava dispneia, abdômen negativo, taquipneia, respiração abdominal e desidratação leve. Foi realizado o procedimento de herniorrafia diafragmática e o felino recebeu alta após 3 dias de internação. Após 15 dias, o animal retornou à clínica para retirada de pontos e avaliação, apresentando um estado clínico estável, sendo considerada uma recuperação satisfatória. Observar sinais clínicos, realizar exames por imagens e observar o histórico animal é muito importante para se diagnosticar a Hérnia Diafragmática. O procedimento cirúrgico de Herniorrafia Diafragmática é o único tratamento viável para esse caso, o qual proporcionou melhora clínica do paciente do relato de caso aqui apresentado.

Palavras chave: cirurgia, diafragma, herniorrafia, trauma

Traumatic Diaphragmatic Hernia in Feline - Case report

ABSTRACT. This paper aims to report the surgical correction of traumatic diaphragmatic hernia in a feline. The animal had free access to the street and had been run over for about 3 days and had dyspnea, negative abdomen, tachypnea, abdominal breathing and mild dehydration. The diaphragmatic herniorrhaphy procedure was performed and the feline was discharged after 3 days of hospitalization. After 15 days, the animal returned to the clinic for stitch removal and evaluation, showing a stable clinical state, being considered a satisfactory recovery. Observing clinical signs, performing imaging exams and observing animal history is very important for diagnosing Diaphragmatic Hernia. The surgical procedure of Diaphragmatic Herniorrhaphy is the only viable treatment for this case, which provided clinical improvement of the patient in the case report presented here.

Key words: surgery, diaphragm, herniorrhaphy, trauma

Hernia diafragmática traumática en felino - Reporte de caso

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo informar la corrección quirúrgica de la hernia diafragmática traumática en un felino. El animal tenía libre acceso a la calle y había sido atropellado durante aproximadamente 3 días y tenía disnea, abdomen negativo, taquipnea, respiración abdominal y deshidratación leve. Se realizó el procedimiento de herniorrafia diafragmática y el felino fue dado de alta después de 3 días de hospitalización. Después de 15 días, el animal regresó a la clínica para la extracción y evaluación de puntos, mostrando un estado clínico estable, siendo considerado una recuperación satisfactoria. Observar los signos clínicos, realizar exámenes de imágenes y observar la historia animal es muy importante para diagnosticar la hernia diafragmática. El procedimiento quirúrgico de la herniorrafia diafragmática es el único tratamiento viable para este caso, que proporcionó una mejoría clínica del paciente en el informe del caso presentado aquí.

Palabras clave: cirugía, diafragma, herniorrafia, traum

INTRODUÇÃO

A hérnia diafragmática (HD) ocorre devido ao rompimento do diafragma, o que causa o deslocamento de órgãos da cavidade abdominal para a torácica (Johnson, 2014). Pode ocorrer devido a malformações geneticamente determinadas ou a distúrbios ocorridos durante o desenvolvimento fetal, sendo assim classificada como congênita (Mazzanti et al., 2003). O animal também pode adquirir através de traumas como atropelamentos, quedas, brigas, chutes, sendo assim classificada como hérnia diafragmática traumática (Gibson et al., 2005; Hage & Iwasaki, 2001; Johnson, 2014; Schmiedt et al., 2003; Minihan et al., 2004). Na rotina clínica de pequenos animais, o diagnóstico de HD traumática é mais comum, isso se deve provavelmente ao fato de que animais portadores da forma congênita morrem durante a vida neonatal (Besalti et al., 2011; Johnson, 2014; Michaelsen et al., 2013).

Os sinais clínicos de HD estão relacionados a alterações respiratórias, devido à compressão pulmonar, como chiados, tosses, diminuição da auscultação pulmonar e principalmente dispneia (Hartmann et al., 2011). Também são relatadas alterações gastrointestinais, dentre elas as mais comuns são diarreia, vômito e anorexia. Muitos animais podem apresentar ainda sinais inespecíficos como perda de peso, choque, dores abdominais, ascite, mucosas cianóticas e letargia (Besalti et al., 2011; Minihan et al., 2004).

O diagnóstico geralmente é baseado no histórico do paciente, no trauma vivenciado, sinais clínicos, exame ultrassonográfico e principalmente em exames radiográficos, onde os órgãos abdominais são visualizados na cavidade torácica (Copat et al., 2017). O tratamento recomendado para hérnia diafragmática é unicamente cirúrgico, o qual consiste no reposicionamento dos órgãos para seus locais de origem, seguido da sutura do diafragma para restabelecer sua função (Hage & Iwasaki, 2001; Johnson, 2014; Zambo, 2015). Esse trabalho tem por objetivo relatar a correção cirúrgica de hérnia diafragmática traumática em um felino.

RELATO DO CASO CLÍNICO

Foi atendido um felino, macho, sem raça definida, não castrado, com acesso à rua, pesando 3,5 Kg, com 3 anos de idade, não vacinado e de pelagem branca. De acordo com a tutora, o animal tinha acesso livre a rua e havia sido atropelado cerca de 3 dias antes.

No atendimento observou-se dispneia, abdômen negativo, taquipneia, respiração abdominal e desidratação leve, sendo que os demais parâmetros fisiológicos se encontravam normais. Foi realizado um exame de radiografia de tórax no qual foi diagnosticado hérnia diafragmática (Figura 1).

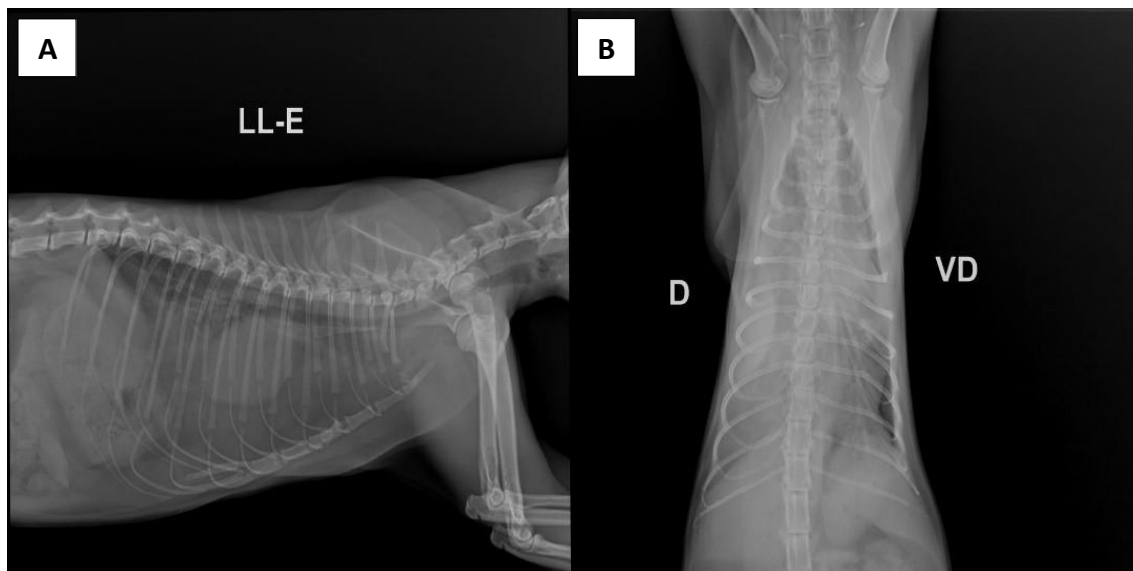


FIGURA 1. Exame radiográfico de tórax de um felino: (A) Projeção latero lateral esquerda mostrando aumento da radiopacidade da área pulmonar e (B) projeção ventro dorsal mostrando leve projeção cranial do fígado e do estômago. Fonte: ReX | Radiodiagnóstico Veterinário Móvel, 2019.

Como o tratamento recomendado é cirúrgico foram solicitados exames pré-operatórios para a avaliação do risco cirúrgico, tendo sido realizados: hemograma e bioquímica sérica (uréia e creatinina), os quais demonstraram-se dentro dos parâmetros fisiológicos para a espécie (Anexos I e II). O paciente foi então encaminhado para o centro cirúrgico para realização do procedimento de herniorrafia diafragmática, após ser submetido a jejum alimentar e hídrico de 12 horas.

No protocolo anestésico foi utilizado Tramadol 2 mg/kg, cetamina 0,5 mg/kg e midazolam 0,2 mg/kg como medicamentos pré-anestésicos, todos administrados por via intramuscular (Anexo III). Para a indução foi utilizado propofol 3 mg/kg por via intravenosa seguida da intubação orotraqueal, onde foi utilizado uma sonda 3 com cuff. Já a manutenção foi feita com anestesia inalatória utilizando isoflurano, vaporizado em oxigênio com ventilação assistida. No transoperatório foi feito o fentanil 2 mcg/kg por via intravenosa para assegurar uma melhor analgesia. Após a indução e a intubação orotraqueal o animal foi posicionado em decúbito dorsal em uma calha cirúrgica de inox, para então ser realizada a tricotomia do abdômen e do tórax, seguida de antissepsia do abdômen com clorexidine degermante e álcool (Figura 2).

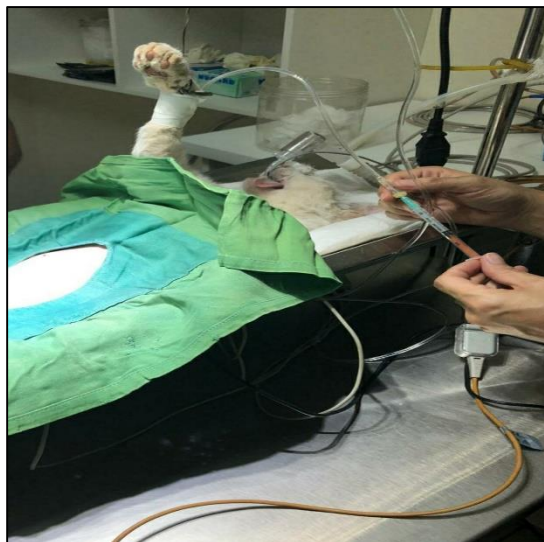


FIGURA 2: Felino posicionado em decúbito dorsal em calha cirúrgica de inox, após realização de tricotomia, antisepsia, indução anestésica e intubação para a manutenção da anestesia inalatória. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

O acesso cirúrgico foi feito por uma incisão na linha média abdominal pré retro-umbilical, estendendo a incisão até cartilagem xifóide, com o uso de bisturi e tesoura de Metzenbaum (Figura 3).

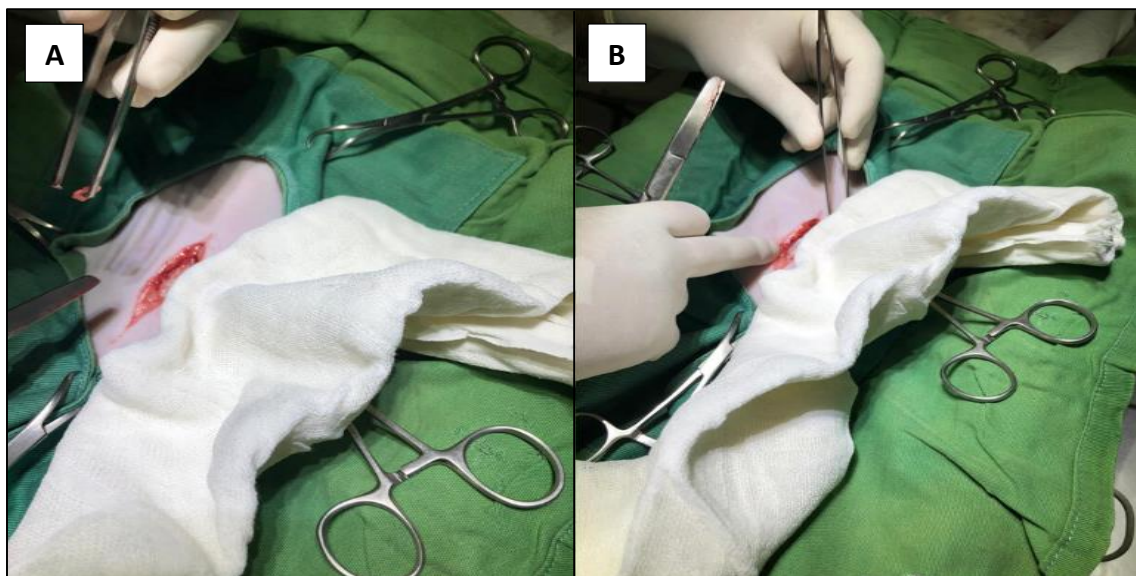


FIGURA 3. Acesso cirúrgico realizado por uma incisão na linha média abdominal em altura pré retro-umbilical. Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Após a inspeção da cavidade abdominal e do diafragma, pôde-se observar a presença de uma ruptura bilateral do diafragma, com herniação de órgãos abdominais como o fígado e alças intestinais na cavidade torácica (Figura 4). Com o auxílio de uma

compressa estéril foi realizado o reposicionamento dos órgãos para o abdômen. Seguindo-se suturou-se o diafragma, onde foi utilizado um padrão de sutura simples contínuo, com fio nylon 3-0. Antes de terminar a herniorrafia os pulmões foram inflados mecanicamente, para remover parte do ar livre no espaço intratorácico, a fim de restabelecer a pressão negativa no tórax e assim finalizar a sutura do diafragma.

Tanto na sutura da musculatura, na redução do espaço subcutâneo e na síntese da pele também foram utilizados fio nylon 3-0, o padrão de sutura também foi o mesmo mudando apenas na síntese da pele para interrompido simples. Após o término na cirurgia foi colocado o dreno torácico no oitavo espaço intercostal para retirada de efusões e auxiliar na restauração da pressão negativa da cavidade torácica. O dreno foi fixado a pele com fio nylon 3-0 com padrão de sutura bailarina.

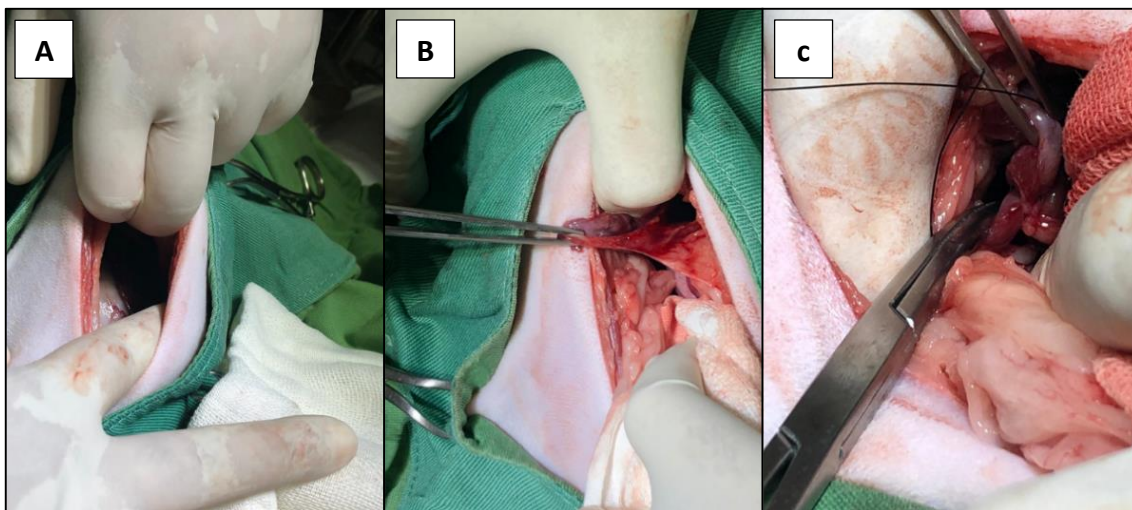


FIGURA 4. Inspeção da cavidade abdominal e do diafragma (A), reposicionamento dos órgãos para o abdome (B) seguido da herniorrafia do diafragma (C). Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No pós-operatório o animal ficou internado durante 3 dias, onde recebeu oxigenoterapia com máscara nas primeiras 3 horas após a cirurgia, fluidoterapia com ringer com lactato, tramadol 4 mg/kg BID, Cefalotina 30mg/kg BID, Meloxicam 0,1 mg/kg SID, Bionew 0,2 ml/kg BID (Figura 5). Durante o período de internação o reservatório do dreno torácico era limpo duas vezes no dia, no último dia de internação havia pouco líquido e assim o dreno foi retirado e o animal recebeu alta.

Para casa foi receitado: tramadol 100mg/ml, 5 gotas por via oral, duas vezes ao dia durante 5 dias; Dipirona gotas, 3 gotas por via oral durante 3 dias, uma vez ao dia; synulox 10mg, 1 comprimido por via oral, durante 10 dias, duas vezes ao dia; meloxicam 1mg, meio comprimido por via oral, durante 3 dias uma vez ao dia; vetaglos pomada, passar uma fina camada na ferida cirúrgica duas vezes ao dia, durante 15 dias; promuncat

pasta, dar por via oral 4 gramas, durante 30 dias uma vez ao dia (Anexo IV). Após 15 dias da cirurgia o animal retornou a clínica para retirada de pontos.

DISCUSSÃO

Em pequenos animais, a hérnia diafragmática do tipo traumática é a mais comum, sendo que esses pacientes devem ser considerados de alto risco (Hage & Iwasaki, 2001; Lavadouro et al., 2013). O felino aqui relatado apresentava hérnia diafragmática traumática, originada a partir de um atropelamento. A origem traumática se deve principalmente ao acesso à rua por esses animais e pela vivência em áreas urbanas, estando suscetíveis à acidentes e traumas (Besalti et al., 2011; Gibson et al., 2005; Hage & Iwasaki, 2001; Johnson, 2014; Minihan et al., 2004; Schmiedt et al., 2003).

Animais machos, jovens e não castrados são em geral os que mais sofrem por esse tipo de trauma, assim como o felino relatado nesse trabalho (Besalti et al., 2011; Boudrieau, 2005; Gibson et al., 2005; Minihan et al., 2004; Schmiedt et al., 2003). De acordo com Cabral (2014) a espécie mais acometida com HD entre 2008 e 2013 foi a felina. O órgão mais suscetível a sofrer protusão para a cavidade torácica é o fígado, como mostrado em diversos estudos, o qual também se encontrou herniado no felino aqui relatado (Besalti et al., 2011; Boudrieau, 2005; Gibson et al., 2005; Minihan et al., 2004; Schmiedt et al., 2003).

O felino apresentou no atendimento dispneia, abdômen negativo, taquipneia, respiração abdominal e desidratação leve, sinais que se encontram entre os mais observados em casos de hérnia diafragmática (Cabral, 2014; Hartmann et al., 2011; Johnson, 2014). Segundo Carregaro (2012) o sinal clínico de dispneia é percebido em mais de 70% dos casos de hérnia diafragmática em felinos. Alterações do tipo respiratórias e cardíacas são devidas à hipoxigenação e hipoventilação, o que é causado pela perda funcional e estrutural do diafragma e pela compressão pulmonar causada pelas vísceras herniadas (Cabral, 2014).

Além dos sinais clínicos e da anamnese, o exame de radiografia torácica, como realizado no paciente, é o principal meio para diagnóstico da HD pois a partir do raio-X é possível visualizar a perda da linha do diafragma assim como a herniação dos órgãos (Hartmann et al., 2011; Johnson, 2014). Para o tratamento de hérnia diafragmática traumática é recomendada que seja realizada a intervenção cirúrgica, sendo necessário

que o animal se encontre em um quadro estável a fim de evitar óbito (Hage & Iwasaki, 2001; Zambo, 2015).

Para a intervenção cirúrgica foram administrados por via muscular Tramadol 2 mg/kg, cetamina 0,5 mg/kg e midazolam 0,2 mg/kg como medicamentos pré-anestésicos. Associações entre opióides (como o Tramadol) e benzodiazepínicos (como o midazolam) são recomendados para a medicação pré-anestésica (Caregaro, 2012; Johnson, 2014). Para indução foi utilizado propofol 3 mg/kg por via intravenosa seguida da intubação orotraqueal e para a manutenção foi utilizado por via inalatória, Isoflurano, vaporizado em oxigênio com ventilação assistida, assim como também recomendado por Carregaro (2012) e Johnson (2014). No transoperatório foi feito o fentanil 2 mcg/kg por via intravenosa para dar uma maior analgesia.

O acesso cirúrgico foi dado por uma incisão na linha média abdominal pré retro-umbilical, a qual permitiu a visualização dos órgãos e ruptura do diafragma. Posteriormente houve a realocação dos órgãos para a cavidade abdominal, seguido do procedimento de herniorrafia diafragmática, utilizando um padrão de sutura simples contínuo, com fio nylon 3-0. No entanto, antes da finalização da sutura do diafragma os pulmões foram inflados mecanicamente, a fim de restabelecer a pressão negativa no tórax. Também foi colocado um dreno torácico no oitavo espaço intercostal servindo como auxílio na restauração da pressão negativa, além da remoção de líquidos, tais procedimentos são indicados na literatura (Johnson, 2014).

O animal ficou com o dreno torácico durante os 3 dias de internação pós-cirúrgica, assim como recomendado por Carregaro (2012). Ainda de acordo com Carregaro (2012) as primeiras 24 horas após a cirurgia são as mais importantes no pós-operatório, pois é nesse momento que há maior chance de que haja óbito do animal devido a complicações como por exemplo a ocorrência de hemotórax e pneumotórax.

A taxa de mortalidade pode ser também associada às lesões sofridas durante o trauma, ao local de ruptura do diafragma e principalmente ao tempo transcorrido entre a ruptura diafragmática e sua correção cirúrgica (Besalti et al., 2011; Gibson et al., 2005; Schmiedt et al., 2003). De acordo com Hyun (2004), pode haver um agravamento do quadro clínico do paciente quando se há demora do diagnóstico dos casos de hérnia diafragmática, o que pode inclusive levar a óbito. O felino aqui relatado recebeu alta após 3 dias de internação e retornou à clínica para retirada de pontos e avaliação após 15 dias, na qual foi observado um estado clínico estável, sendo considerada uma recuperação satisfatória.

CONCLUSÃO

Conclui-se que observar os sinais clínicos e realizar exames por imagens é muito importante para se diagnosticar a Hérnia Diafragmática. Além disso o histórico do animal também é um passo importante nesse processo, destacando a necessidade de que os tutores de animais estejam sempre atentos à possíveis acidentes, os quais podem causar traumas e conseqüentemente Hérnia Diafragmática. O procedimento cirúrgico de Herniorrafia Diafragmática é o único tratamento viável para esse caso, o qual proporcionou melhora clínica do paciente do relato de caso aqui apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Besalti, O., Pekcan, Z., Caliskan, M. & Aykut, Z. G. (2011). A retrospective study on traumatic diaphragmatic hernias in cats. *Ankara Univ Vet Fak Derg*, 58, 175-179.
- Boudrieau, R. (2005). Hérnia diafragmática traumática. In: Bojrab, M. J. *Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais*. São Paulo: Editora Roca, 3, 293-297.
- Cabral, M. F. A. (2014). Relatório de clínica de animais de companhia: hérnia diafragmática peritoneo-pericárdica. Mestrado, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade Universidade de Évora, 111.
- Carregaro, A. B. (2012). Anestesia em pacientes com hérnia diafragmática traumática. Núcleo de Anestesiologia Veterinária - NAVE, São Paulo.
- Copat, B., Bertoletti, B., Chaves, R. O., Feranti, J. P. S., Coradini, G., Hartmann, H. F., Corrêa, L. F. D. & Brun, M. V. (2017). Herniorrafia diafragmática videoassistida em gato: relato de caso. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, 69 (4), 883-888.
- Gibson, T. W., Brisson, B. A. & Sears, W. (2005). Perioperative survival rates after surgery for diaphragmatic hernia in dogs and cats: 92 cases (1990–2002). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 227 (1), 105-109.
- Hage, M. C. F. N. S. & Iwasaki, M. (2001). Contribuição ao estudo radiográfico das rupturas diafragmáticas em cães e gatos. *Clínica Veterinária*, 6 (35), 36-50.
- Hartmann, H., Pereira, D., Giglio, C., Bäumer, S. & Tasca, C. (2011). A importância do estudo radiográfico no diagnóstico e escolha de abordagem de hérnia diafragmática - relato de caso. In: II Simpósio Nacional de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária (II SINADI). Rio Grande do Sul. Anais... Santa Maria, 1-4.

- Hyun, C. (2004). Radiographic diagnosis of diaphragmatic hernia: review of 60 cases in dogs and cats. *Journal of veterinary science*, 5 (2), 157-162.
- Johnson, A. L. (2014). Cirurgia do Sistema Respiratório Inferior. In: Fossum, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 31, 991- 1029.
- Lavadouro, J. H. B., de Matos, C. B., de Araujo Marchand, L. & Cleff, M. B. (2013). Hérnia diafragmática traumática em felino. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, 12, 53-54.
- Mazzanti, A., Raiser, A. G., Pippi, N. L., Alves, A. S., Faria, R. X., Alievi, M. M., Braga, F. A. & Salbego, F. Z. (2003). Hernioplastia diafragmática em cão com pericárdio bovino conservado em solução supersaturada de açúcar. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 55 (6), 677- 684.
- Michaelsen, R., dos Santos, A. P. M., Teixeira, H. O. & Gerardi, D. G. (2013). Hérnia diafragmática traumática em filhote felino - relato de caso. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, 12, 59-60.
- Minihan, A. C., Berg, J. & Evans, K. L. (2004). Chronic diaphragmatic hernia in 34 dogs and 16 cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 40 (1), 51-63.
- Schmiedt, C. W., Tobias, K. M. & Stevenson, M. M. (2003). Traumatic diaphragmatic hernia in cats: 34 cases (1991–2001). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 222 (9), 1237-1240.

ANEXOS

Anexo I – Hemograma completo

29/10/2019 13:28:21



PROCIAR CLÍNICA VETERINÁRIA
AVENIDA DONA ILDA M. A. FIGUEIREDO SN QD. 17 LT. 11 SALA 2 BAIRRO ILDA,
APARECIDA DE GOIÂNIA-GO
CNPJ 18.530.813/0001-59

NOME.....: TEO SOARES	IDENTIFICADOR...: 0000019070-0000033403
ESPÉCIE...: FELINA	DATA PEDIDO....: 15/10/2019
RAÇA.....: SRD	DATA RESULTADO.: 16/10/2019
SEXO.....: MACHO	NOME CLIENTE...: [REDACTED]
IDADE....: 3 Anos 0 Meses	VETERINÁRIO....: THAWYNI FEITOSA DO NASCIMENTO

HEMOGRAMA**ERITROGRAMA**

Hemácias.....:	6.00 10 ⁶ /mm ³	5.00 - 10.00
Hematócrito.....:	42.00 %	24.00 - 45.00
Hemoglobina.....:	14.30 %	8.00 - 14.00
VGM.....:	70.00 fl	40.00 - 55.00
HGM.....:	23.83 pg	13.00 - 17.00
CHGM.....:	34.05 %	31.00 - 35.00
Proteínas.....:	6.40 g/dl	6.00 - 7.00
Citologia.....:	HEMÁCIAS NORMOCÍTICAS E NORMOCRÔMICAS.	

LEUCOGRAMA

Leucócitos.....:	9.700 /mm ³	6.000 - 17.000
Neutrófilos Totais:	0,00 %	0 /mm ³ 0 - 0
Mielócitos.....:	0,00 %	0 /mm ³ 0 - 0
Metamielócitos...:	0,00 %	0 /mm ³ 0 - 0
Segmentados.....:	76,00 %	7.372 /mm ³ 2.800 - 18.750
Hipersegmentados...:	0,00 %	0 /mm ³ 0 - 0
.....:		
Bastonetes.....:	1,00 %	97 /mm ³ 0 - 0
Eosinófilos.....:	8,00 %	776 /mm ³ 160 - 3.000
Basófilos.....:	0,00 %	0 /mm ³ 0 - 1
Linfócitos.....:	11,00 %	1.067 /mm ³ 1.600 - 13.750
Monócitos.....:	4,00 %	388 /mm ³ 80 - 1.000
Interpretação.....:		

PLAQUETROGRAMA

Plaquetas.....:	318 10 ³ /mm ³	150 - 600
-----------------	---	-----------

OUTROS

Pesq. Hematozoários.: **NÃO VISUALIZADO**
 Pesq. Inclusão Viral: **NÃO VISUALIZADO**

APARECIDA DE GOIÂNIA, 16 de outubro de 2019

ASSINATURA ELETRÔNICA

6DDA3970269870CC717217C13E7E7F03

RESULTADO ELABORADO POR

DRA LAISE

DRA LAISE 6372

DIGITADO POR
LAISE GOMES VIEIRA

RESPONSÁVEL TÉCNICO
laire gomes vieira
2019 - go

ADONET - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA

Anexo II – Bioquímica sérica

29/10/2019 13:28:10



PROCRIAR CLÍNICA VETERINÁRIA
AVENIDA DONA ILDA M. A. FIGUEIREDO SN QD. 17 LT. 11 SALA 2 BAIRRO ILDA,
APARECIDA DE GOIÂNIA-GO
CNPJ 18.530.813/0001-59

NOME.....:	TEO SOARES	IDENTIFICADOR...:	0000019070-0000033406
ESPÉCIE...:	FELINA	DATA PEDIDO....:	15/10/2019
RAÇA.....:	SRD	DATA RESULTADO..:	16/10/2019
SEXO.....:	MACHO	NOME CLIENTE...:	[REDACTED]
IDADE.....:	3 Anos 0 Meses	VETERINÁRIO....:	THAWYNI FEITOSA DO NASCIMENTO

Uréia.....:	55,00	20 a 65 mg/dL
Creatinina.....:	0,95	0,8 a 1,6 mg/dL

APARECIDA DE GOIÂNIA, 16 de outubro de 2019

ASSINATURA ELETRÔNICA
A07F593BED3BC2F216964AEB86F27F35

RESULTADO ELABORADO POR
DRA LAISE
DRA LAISE 6372

EXISTENTE POR
 LAISE GOMES COSTA

RESPONSÁVEL TÉCNICO
 laise gomes vieira
 6661 - go

REPORT - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CLÍNICA VETERINÁRIA

Anexo III – Protocolo anestésico

REGISTRO DE ANESTESIA

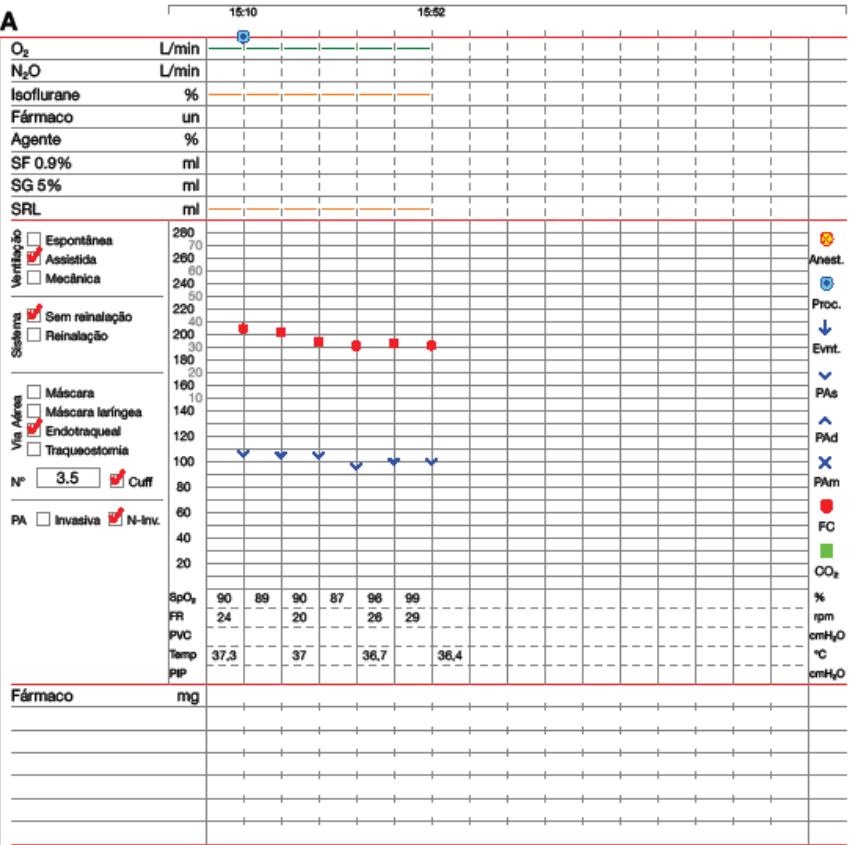
Hospital / Clínica
Procriar
 Data: 15 de outubro de 2019 N° Registro
 Paciente: Teo Soares Responsável
 Procedimento: Hérnia Diafragmática
 Cirurgião: Bruno Alexandre Rongetta
 Nota:

Pré-operatório
 Felino Srd 3 anos 4,5 kg ♂
 ASA IV Qual. Induc.:4 Qual. Intub.:4
 MPA: Tramadol 2 mg/kg, cetamina 0,5 mg/ kg, midazolam 0,2 mg/ kg
 Indução: propofol 3 mg/kg / Trans: fentanil 2 mg/ kg

Intraoperatório
 Geral Inalatória Venosa
 Peridural
 Raquidiana
 Outra
 P. Venosa
 P. Arterial

Pré oxigenação antes do procedimento. Paciente com dificuldade respiratória.
 Paciente com saturação instável até introdução do dreno torácico ativo.
 Pós: Dipirona 12,5 mg/ kg

Pós-operatório
 UTI RPA
 Qual. Recup.:4
 Anestesiologista: Karina Geanine



Anexo IV - Receituário

29/10/2019 13:47:27



PROCRIAR CLÍNICA VETERINÁRIA
AVENIDA DONA ILDA M. A. FIGUEIREDO SN QD. 17 LT. 11 SALA 2 BAIRRO ILDA,
APARECIDA DE GOIÂNIA-GO
CNPJ 18.530.813/0001-59 - (62) 3085-6656

ID: 00011757

RECEITUÁRIO

21/10/2019

Nome Animal: TEO SOARES

Espécie: FELINA

Raça: SRD

Responsável: [REDACTED]

USO INTERNO

Synulox 50 mg	1 caixa
Dar por via oral 1 comprimido a cada 12 horas durante 10 dias.	
Meloxicvet 1 mg	1 blíster
Dar por via oral 1/2 (meio) comprimido a cada 24 horas durante 3 dias.	
Promun Cat pasta	1 bisnaga
Dar por via oral 4 gramas a cada 24 horas durante 30 dias.	
Tramadol 100mg/ml (receita especial)	1 frasco
Dar por via oral 5 gotas a cada 12 horas durante 5 dias.	
Dipirona gotas	1 frasco
Dar por via oral 3 gotas a cada 12 horas durante 5 dias.	

USO LOCAL

Vetaglós	1 pomada
Higienizar a ferida cirúrgica com gaze e solução fisiológica, após, passar uma fina camada da pomada, repetir o curativo 2 vezes ao dia, até a retirada dos pontos.	

RECOMENDAÇÕES

- Manter um intervalo de 15 minutos entre uma medicação e outra;
- Não dar as medicações de estômago vazio;
- Manter o colar ou roupa cirúrgica até a retirada dos pontos;
- Retornar com 14 dias após o procedimento cirúrgico para retirada de pontos;
- Qualquer piora do quadro clínico, retornar a clínica imediatamente;
- Para o sucesso do tratamento, a receita deverá ser seguida criteriosamente;

RELATO DE CASO

Deve conter os seguintes elementos:

Título, Nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas dos artigos de investigação original.

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, Carlos Augusto da Fonseca^{2*}, ...

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito.

¹Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba – PR Brasil. E-mail:contato@pubvet.com.br

²Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País – email:exemplo@pubvet.com.br

*Autor para correspondência

Afiliações. Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Universidade Federal do Paraná, incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e e-mail eletrônico.

RESUMO. A palavra resumo em maiúsculo e negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e na esquerda e espaçamento de 6 pt antes e depois. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

ABSTRACT. Resumo em inglês. A palavra abstract em maiúsculo e negrito.

Key words: Tradução literária do português

Título em espanhol

RESUMEN. Resumo em espanhol. A palavra resumen em maiúsculo e negrito.

Palabras clave: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e Métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção da cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não

precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e Discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referi-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, item, ingrediente, marca, ácidos graxos). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses. Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúscula sobrescritas.

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura.

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et. al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem alfabética e em ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Prado & Moreira, 2004) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, cds, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. (2010). Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. (2004). Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249.

2. Livros

AOAC. 2005. – Association Official Analytical Chemist. (2005). *Official Methods of Analysis* (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. (1994). *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.

3. Capítulos de livros

Prado, I. N. & Moreira, F. B. (2004). Uso de ácidos ômega 3 e ômega 6 sobre a produção e qualidade da carne e leite de ruminantes. In: Prado, I. N. (ed.) *Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite*. Eduem, Maringá, Paraná, Brasil.